



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES  
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA**

**ALMIR TAVARES TERTO**

**ÊXODO EM VIDAS SECAS:  
FUGA E PERMANÊNCIA NA BUSCA DA ESPERANÇA**

**Campina Grande – PB  
2016**

**ALMIR TAVARES TERTO**

**ÊXODO EM VIDAS SECAS:  
FUGA E PERMANÊNCIA NA BUSCA DA ESPERANÇA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Letras – Língua Espanhola – da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de humanidades, Campina Grande – Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Título de Licenciado em Letras – Língua Espanhola.

**Orientador:** Profº Drº Eli Brandão da Silva

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

T332e Terto, Almir Tavares  
Êxodo em Vidas secas [manuscrito] : fuga e permanência na  
busca da esperança / Almir Tavares Terto. - 2016.  
19 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Eli Brandão da Silva, Departamento de  
Letras e Artes".

1. Literatura. 2. Interdiscursividade. 3. Êxodo. I. Título.  
21. ed. CDD 401.41

**ALMIR TAVARES TERTO**

**ÊXODO EM VIDAS SECAS:  
FUGA E PERMANÊNCIA NA BUSCA DA ESPERANÇA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura Plena em Letras – Língua Espanhola – da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de humanidades, Campina Grande – Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do Título de Licenciado em Letras – Língua Espanhola.

Aprovado em 10 / 1 / 2016 de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**



nota 8,5

Prof. Dr. Es. Brandão da Silva (UEPB)  
ORIENTADOR



nota 8,5

Prof. Ms. Aina Rodrigues Postigo (UEPB)  
1ª Examinadora



nota 8,5

Prof. Ms. Alessandro Jordano (UEPB)  
2º Examinador

## Resumo

O presente trabalho apresenta uma discussão em torno do tema do êxodo que objetiva estabelecer, a partir da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, uma relação interdiscursiva com o Livro de Êxodo da tradição judaico-cristã, numa perspectiva que compreenda a abordagem da fuga-mudança X permanência-estadia. A partir da identificação de estratos textuais/discursivos relativos ao percurso temático fuga X permanência, presentes no contexto de produção do interdiscurso no romance, apresentamos um diálogo interdiscursivo entre o tema do êxodo, caracterizado pela dialética fuga X permanência, no romance *Vidas Secas* e o percurso análogo no Livro de Êxodo, da tradição judaico-cristã. Numa breve interpretação sobre os possíveis sentidos desta tensão dialética na obra do escritor alagoano, compreende-se que o contínuo e constante êxodo apresenta-se como um movimento que tem em vista a esperança.

**Palavras-chave:** Literatura. Interdiscursividade. Êxodo.

## Introdução

O objetivo deste trabalho é discutir em torno do tema do êxodo não para estabelecer relação inter ou hipertextual com livro da tradição judaico-cristã, mas para buscar estabelecer com esta uma relação interdiscursiva a partir do percurso temático dialético fuga X permanência, presente na obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. Trataremos do conceito de interdiscursividade numa perspectiva que compreenda a abordagem da fuga-mudança X permanência-estadia, como movimento que tem em vista a esperança.

Buscaremos inicialmente identificar estratos textuais/discursivos que remetam ao percurso temático fuga X permanência no romance "*Vidas Secas*". Na sequência, apresentaremos os estratos selecionados, dentro do contexto de produção do interdiscurso. O próximo passo compreende um diálogo interdiscursivo entre o tema do êxodo, caracterizado pela dialética fuga X permanência, no romance *Vidas Secas* e o percurso análogo no Livro de Êxodo, da tradição judaico-cristã. Por fim, buscaremos realizar breve interpretação sobre os possíveis sentidos desta tensão dialética na obra do escritor alagoano.

Na análise, utilizaremos a base teórica do projeto de pesquisa<sup>1</sup> do prof. Dr. Eli Brandão, que considera, com base em Maingueneau (1997), que o processo

---

<sup>1</sup> POÉTICAS INTERDISCURSIVAS E EXISTÊNCIA HUMANA: DIÁLOGOS NAS INTERFACES ENTRE LITERATURA, TEOLOGIA E FILOSOFIA (PIBIC – Cota 2015-2016)

interdiscursivo ocorre quando se incorporam temas e/ou figuras, percursos temáticos e/ou figurativos de um discurso em outro. Ressalta ainda que o discurso, ao definir sua identidade em relação ao outro, constitui uma heterogeneidade, revelando, por um lado sua identidade e, por outro, sua diferença. Desse modo, acrescenta o orientador deste trabalho, o interdiscurso pode ser mais bem entendido através da distinção, feita por Maingueneau (1997, p.115-117), entre as noções de Universo discursivo; campo discursivo; e espaços discursivos. Sendo o primeiro, constituído pelo conjunto de formações discursivas de todos os tipos que interagem numa dada conjuntura, não podendo ser, por causa de sua amplitude, apreendido em sua globalidade; o segundo refere-se ao conjunto de formações discursivas que se encontram em concorrência e se delimitam reciprocamente em uma região determinada do universo discursivo, podendo ser exemplificado pelo campo político, filosófico, gramatical, teológico, etc.; o terceiro, os espaços discursivos, delimitam subconjuntos ou recortes que o analista isola no interior de um campo discursivo tendo em vista os propósitos específicos de sua análise.

Durante todo o processo de interpretação e análise aqui estudado, teremos sempre no horizonte a perspectiva de que a fuga, mudança/permanência, estadia se apresentam de forma cíclica e contínua, tendo sempre em vista a busca da esperança.

### **Vidas Secas, a realidade de um povo sofrido e batalhador**

No romance “*Vidas Secas*”, as personagens são focalizadas uma por vez, mostrando assim o afastamento que existe entre elas. Cada personagem tem sua vida particular, acentuando-se a solidão em que vivem. *Vidas Secas* é, portanto, a real descrição de pessoas que não conseguem comunicar-se. Nem os opressores comunicam-se com os oprimidos. Um dos pontos predominante do livro é o desencontro dos seres. Os diálogos são raros e as palavras ou frases que vêm diretamente da boca das personagens são apenas xingatórios, exclamações, ou mesmo grunhidos. A terra é seca, mas, sobretudo o homem é seco. Daí o título *Vidas Secas*. O discurso do narrador é igualmente construído com frases curtas, enxutas, quase sempre períodos simples. O escritor extremamente contido,

---

Graciliano prefere a eloquência das situações fixadas à eloquência puramente verbal. O próprio Fabiano é consciente de que não consegue se comunicar pela falta de recursos linguísticos e acredita que se soubesse falar, a sua vida seria melhor, procuraria trabalho em outra fazenda, iria para onde não fosse explorado.

A obra “*Vidas Secas*” é a história da retirada (mudança) de uma família, *fugindo* da seca. Fazem parte dela Fabiano, sua esposa Vitória, dois filhos, caracterizados pelo autor apenas como “menino mais novo” e “o menino mais velho”, e a cachorra Baleia (o romance fala em seis viventes, contando com o papagaio que eles comeram por não haver comida por perto). No início da obra temos a descrição da terra árida e do sofrimento da família. As personagens não se comunicam; apenas duas vezes o pai, irritado com o menino mais velho, xinga-o. Toda essa falta de diálogos permanece por todo o livro, como também a intenção de não dar nome às crianças, para caracterizar a vida mesquinha, sofrida e sem sentido em que vivem os retirantes, que não têm consciência de sua situação, embora, ainda no início da obra primeiro capítulo, Fabiano e Vitória sonhem com uma vida melhor: “*Sinhá Vitória, queimando o assento no chão, as mãos cruzadas segurando os joelhos ossudos, pensava em acontecimentos antigos que não se relacionavam: festas de casamento, vaquejadas, novenas, tudo numa confusão*”.

Mais adiante é Fabiano quem sonha: “*Sinhá Vitória vestiria uma saia larga de ramagens. A cara murcha de sinhá Vitória remoçaria, as nádegas bambas de sinhá Vitória engrossariam, a roupa encarnada de sinhá Vitória provocaria a inveja das outras caboclas... e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria o dono daquele mundo... Os meninos se espojariam na terra fofa do chiqueiro das cabras. Chocalhos tilintariam pelos arredores. A caatinga ficaria verde*”.

É notória em toda a obra “*Vidas Secas*” a presença da *fuga, mudança e da esperança* em que toda a família de Fabiano é obrigada a enfrentar.

O tema político da obra em questão contribui para o entendimento das relações de poder influenciadoras do relacionamento entre o homem com o espaço e com os outros homens, espaço dividido por profundas desigualdades entre dominadores e exploradores.

Mas, como se sabe, o interesse em discutir o espaço pensado e o real, pressupõe a análise do espaço físico numa narrativa ficcional, uma vez que a literatura nada mais é do que uma representação do real, que por meio do discurso,

constrói um texto. Mostrando os problemas de uma época muitas vezes escondidos pela história, pois mexe com o interesse de alguns.

Com relação à literatura, teria uma importância em transcrever as experiências concretas que o autor tem com o lugar. Sem esquecer que o romance irá dar conta não apenas dos aspectos objetivos da realidade, mas também de sua subjetividade. Ao abordar os temas, espaço, lugar, natureza e ambiente, a literatura apresenta o mundo como ele é percebido pelo homem ao desenrolar toda a trama do romance, exprimindo realidades que a ideologia dominante tenta esconder. Por exemplo, como a dos retirantes que assim como Fabiano fizeram parte de um Nordeste miserável e desolador das décadas de 30 e 40, em que o espaço é um caminho, ao longo do qual o homem vai efetuando paradas, que as tornam lugares, cada um com significados ligados a sua emoção.

Homem este que como Fabiano se apega ao espaço em que vive por mais miserável que seja, embora a dificuldade da vida o endureça, ele abandona seu espaço para não morrer de sede, nem de fome e procura sempre outro lugar na esperança que seja melhor, permitindo que ele seja apenas parte de suas lembranças formadas por imagens de um lugar que ele foi e poderia ter sido, como mostra o fragmento a seguir de *Vidas Secas*:

A viagem também parecia-lhe sem jeito, nem acreditava nela, preparava-a lentamente, adiava-a e tornava a prepará-la, e só resolvera a partir de quando estava definitivamente perdido [...] Era o que Fabiano dizia, pensando em coisas alheias, O chiqueiro e o curral que precisavam de conserto, o cavalo de fabrica, bom companheiro, a égua alazã, as caatingas, as panelas de barro, as pedras da cozinha, a cama de varas [...] Seria necessário largar tudo? (RAMOS, 1938, p. 117).

Fabiano que representa o homem nordestino conheceu por dentro as barbáries das relações sociais e a experiência da injustiça e a revolta contra ela. Publicado em 1938, *Vidas Secas* faz parte do projeto literário da “geração de 30”, no qual mostra uma sociedade vincada de penúria e opressão. Valendo-se da linguagem oral e regional, Graciliano fala da decepção política que sobreveio nas décadas de 1930-1940.

Em determinado momento do livro *Vidas Secas* o autor retrata tão bem a realidade sofridora imposta pela seca e aproveitada por donos de terras para dominar uma minoria sofrida e humilhada, que em alguns momentos essas passagens se tornam algo marcante e assustador ao mesmo tempo. Fabiano chega

a pensar que não é *bicho*, que é *homem*, mas a promessa de chuva traz de volta o dono da fazenda, e a consciência de que vive em terra alheia, cuida de animais alheios e encolhe-se na presença dos patrões vem para lembrá-lo de sua existência de bicho. Expulso, Fabiano oferece ao proprietário a força de seus braços. Sabe que mais cedo ou mais tarde precisará partir que a seca voltará e que será de novo um andarilho. Mas alimenta a esperança de vencer a desgraça e um dia poder sair da toca e andar de cabeça erguida (RAMOS, 1993, p.17-25).

*Vidas Secas* não trata apenas de um problema social, não é um relatório de pesquisa de uma família pobre, o texto é como uma obra de arte que retrata a família como uma comunidade de destino, exerce a fraternidade familiar e tecem os fiapos de um sonho compartilhado por toda família, que é o desejo de uma vida de fartura em que não haja espoliadores nem soldados amarelos.

### **Interdiscursividade no romance *Vidas Secas* de Graciliano Ramos**

A arte da escrita no sentido mais amplo e criativo é um dom natural e criativo aos que dominam os conhecimentos literários.

No romance "*Vidas Secas*", o recurso da interdiscursividade contribui para ressaltar a realidade do povo nordestino e o contexto de produção da obra. O autor montou um esquema de Fuga X Permanência, que representa bem a condição histórica e existencial do nordestino que vive no Semiárido.

A vida de retirantes que é descrita em ambos os livros, é algo atual, pois somos eternos retirantes, sempre em busca de algo novo e melhor para nossas vidas, é uma busca que nunca chega ao fim.

A obra narra o episódio de uma família de retirantes que buscam um lugar que lhes ofereça meios para melhorar sua condição de vida. Uma obra composta por poucos personagens, o autor retrata de forma simples a vida dura do sertanejo em uma época de seca no Nordeste brasileiro, em um tempo que não volta mais. Encontramos personagens como Fabiano o responsável pela família, sua esposa Sinhá Vitória, no qual seu nome não condiz com a sua realidade, porém o mais curioso nesta obra é o caso dos filhos do casal não terem nome, são sempre chamados de Menino mais novo e Menino mais velho, mas existe outro personagem intrigante no livro, a cachorra Baleia, ao decorrer da história nos damos conta que o motivo pelo qual os filhos do casal não terem nome e a cachorra ter, é porque este

animal é mais humano do que os filhos de Fabiano e Sinhá Vitória. No caso do animal ter nome serve para individualizar o personagem, criando uma identidade forte e bem utilizada como é o caso.

O romance “*Vidas Secas*” mostra a realidade nordestina da época e faz uma crítica àqueles que podem de alguma forma mudar a realidade de um povo sofrido e explorado, que também é tema bem atual. O texto mostra a dura realidade de um povo lutador que apesar da situação miserável se fortalece e luta em busca da sobrevivência, essa luta que é marcada pela *fuga*, sempre que eles se dão conta que estão sendo explorados pelos donos das terras, a sobrevivência que esta presente na *mudança* que a família é obrigada a fazer sempre que o inverno vai embora e a seca volta a assolar o sertão, mas, algo que nunca acaba é a *esperança* presente em todos os momentos das personagens, essa esperança pela busca de um lugar onde possam ter uma vida melhor e mais confortável. A seca que se observa com clareza no *romance* além de ser o pano de fundo da história, é a causadora de todas as mazelas na vida dos personagens, não estando apenas no sertão nordestino, como também na alma de muitos e na falta de ações de outros que nada fazem para melhorar ou amenizar a vida desse povo.

A obra “*Vidas Secas*” é marcada por um tempo que assim como no livro do Êxodo é circular. Esse tempo quase congelado, onde os acontecimentos se desenvolvem e a mudança aparece aos poucos, uma mudança pouco perceptível, que está associada à dificuldade da chegada de notícias, por conta da interiorização num território cujos acessos são penosos. As personagens de *Vidas Secas* parecem estar numa bolha temporal, na qual as paredes internas se seguem, darão no mesmo ponto onde começou, alias em nenhum momento ela deixa de ser ela mesma. O autor utiliza os pensamentos das personagens, não apresentando rupturas nem desvios. Os sonhos são levados em consideração, perspectivas são os novos desejos de esperança, mas, ao todo a sensação da permanência de um simples e curto modo de vida é a que permeia. Desse modo, no passado “*tinha vindo ao mundo para amansar brabo, curar feridas com rezas, consertar cercas de inverno a verão. Era sina. O pai vivera assim, o avô também. E para traz não existia família.*” E para frente, seria “*indispensável aos meninos entrarem no bom caminho, saberem cortar mandacaru para o gado, consertar cercas, amansar brabos. Precisavam ser duros, virar tatus.*” Essa ancestralidade citada em *Vidas Secas*, é

utilizada por Graciliano para mostrar a continuidade que a figura do vaqueiro representou na manutenção de uma ordem secular no sertão nordestino.

Os mecanismos para medir o tempo em *Vidas Secas* são as situações climáticas associadas a momentos de bonança ou privação. Assim, a seca é o tempo ruim, e a cheia, um misto de tempo ruim com tempo bom: “*Sinhá Vitória andava amedrontada. Seria possível que a água topasse os juazeiros? Se isto acontecesse, a casa seria invadida, os moradores teriam de subir o morro, viver uns dias morro, como preás.*”

O tempo passa ao fundo, sem calendários, sem “fatos históricos, sem marcos temporal; e, seja em passos cujas solas das alparcatas se encurvam sobre a esturricada e retorcida vegetação da caatinga, os homens apresentados são os mesmos, fazem as mesmas coisas”. Existe passado, presente e futuro, mas todos pensados a partir de elementos já dispostos e perfeitamente compreensíveis, porque parece que serão sempre os mesmos:

Olhou a caatinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo – anos bons misturados com anos ruins. (Ramos, 1938. pag. 23).

E *Vidas Secas* é aparentemente um círculo, seu tempo dá voltas deixando a possibilidade de se pensar na continuidade da fuga, mudança e esperança, presente na obra. Como não levar em conta que a cidade pode nunca chegar, se o futuro para eles dois e os meninos dependiam primeiramente de um bebedouro, que poderia ser tão fantasioso quanto os projetos para a vida na cidade. E tudo pode voltar ao começo, agora sem o papagaio e sem baleia. No meio do caminho outra fazenda pode abrigar restos de gente esfomeada e sedenta, e outro patrão que mora numa outra cidade pode permitir-lhes ali repousar em uma nova mudança na perspectiva do surgimento de uma nova esperança.

Em *Vidas Secas* as personagens vivem em um deserto onde são levados a depender totalmente de uma misericórdia sobrenatural. Todo o conhecimento, sabedoria, riquezas e forças, não valem nada neste ambiente hostil. Deserto é lugar de milagres e manifestação de poder inexplicável que acontece em nossas vidas. Ao longo dos anos enfrentam e passam por vários "desertos": uma prisão, uma dívida altíssima, a morte de uma pessoa muito estimada, o sofrimento dos filhos.

A situação poderá ser qualquer coisa, mas o sentimento será sempre doloroso, sofrível, fatigante e desesperador. Mas não é o fim, apenas um novo começo. E todo começo gera mudanças. E assim como o povo hebreu, não obstante os medos, inseguranças e incertezas nos lacem na busca, rumo a uma nova terra, uma nova esperança, um mundo de justiça, paz, amor, igualdade e ética.

### **Ser retirante no livro do Êxodo**

O Livro de Êxodo começa com os hebreus morando no Egito, e com o passar do tempo cresceram em número e o Faraó, escravizou os hebreus, com amarga escravidão. Os escravos hebreus, com o tempo, começaram a se reproduzir tão rapidamente que o rei se sentia ameaçado por uma revolta em potencial contra a sua autoridade. Então, ele deu ordens de que a mais nenhuma criança hebreia do sexo masculino poderia viver. Para salvar o pequeno Moisés, sua mãe fez uma cesta de papiro, e a impermeabilizou com asfalto e piche. Colocou Moisés no cesto, e o deixou-o e flutuando entre os juncos às margens do Rio Nilo.

Moisés (filho de escravos hebreus) foi encontrado e adotado pela princesa egípcia, a filha do Faraó, sendo criado no palácio real como príncipe dos egípcios. Ao mesmo tempo, Moisés deveria ser ensinado em sua infância, pela sua própria mãe. Isto significa que, ele foi instruído na fé de seus pais, embora sendo criado como um egípcio (Ex. 2:1-10).

Moisés foi educado na civilização mais adiantada daquele tempo. O seu treinamento foi projetado para prepará-lo para um alto cargo, ou até mesmo o trono do Egito. Ele ficou familiarizado com a vida na corte de Faraó, com toda a pompa e grandeza da adoração religiosa egípcia. Foi educado na escrita e nas literaturas do seu tempo. Também aprendeu a administração e a justiça. Quando tinha 40 anos, Moisés se indignou com um feitor egípcio que estava batendo em um escravo hebreu; e ele matou o egípcio e o enterrou na areia (Ex. 2:12). Quando isto ficou conhecido, ele temeu por sua própria vida, e fugiu do Egito para a terra do deserto de Midiã, onde ele se casou uma das filhas de Jetro, passando então a cuidar dos rebanhos de Jetro.

Depois de alguns anos, Moisés volta para ao Egito, para resgatar os hebreus da escravidão, para a terra prometida a Abraão. A grande maioria dos hebreus era

escravos dos egípcios, mas, existiam alguns que fazia parte do governo, trabalhando como oficiais. Depois de muitos acontecimentos o faraó “concordou” em libertar os hebreus e deixa-los ir buscar a nova terra.

Com a saída dos hebreus do Egito, sua passagem pelo mar vermelho, eles foram guiados pela *Shekinah*, a misteriosa nuvem luminosa que os conduziu no Monte Sinai. Durante a caminhada pelo deserto, experimentaram intenso calor, fome, sede, e guerra.

A caminhada do povo hebreu no deserto não foi fácil. Sob a liderança de Moisés, os hebreus adentraram no deserto rochoso que cobre toda a região do Sinai. Muitos dos seguidores de Moisés, pela forma violenta como eram tratados no deserto, mantinham o ideal de liberdade e acabavam se rebelando contra o líder. O povo rebelou-se diversas vezes contra Moisés. Como a desobediência dos hebreus era constante, Moisés estabeleceu legislação rigorosa para conter o povo. Por exemplo: "Um filho desobediente deve ser apedrejado até que morra". (Deut 21,21).

O povo ainda estava muito impregnado dos costumes com os quais conviveu por séculos a fio e não segue totalmente as novas leis que foram estabelecidas. Seria necessário, então, que toda essa geração passasse para dar lugar à outra, livre e sem os traumas do sofrimento e da revolta, para formar uma unidade racial e política, com características próprias. Por isso, vagaram pelo deserto, até que morresse toda a geração escrava, para que só os nascidos em liberdade pudessem entrar na então Terra Prometida. Foi nessas circunstâncias que aconteceram fatos que iriam influenciar a humanidade por séculos e que ainda hoje têm profundo significado.

Os hebreus eram um povo nômade que vivia da criação de gado e de saques que realizavam em cidades por onde passavam. Por alguns anos, vagaram pelo deserto, até o dia em que decidiram invadir uma cidade e toma-la de assalto, sob o pretexto de que aquela era a “Terra Prometida”.

No romance “*Vidas Secas*” a história se passa no sertão, um lugar árido e seco, isso também ocorre com o livro do Êxodo que a trama da história acontece no deserto cuja característica é a seca e a aridez. Ao observar com olhar mais profundo as duas obras, percebemos o ligamento entre os textos, como observamos no decorrer de ambos os livros. [...] Moisés fez partir Israel do Mar dos Juncos, e saíram para o deserto *Chur*. Caminharam três dias no deserto e não encontraram água. (Êxodo, 1440 a 1400 a.C. cap.15).

Como já comentamos um texto num está só, precisa de outro para existir, textos são escritos e reescritos várias vezes, sempre com uma nova perspectiva. [...] haviam caminhado léguas quase sem sentir. De repente veio à fraqueza, devia ser fome. Fabiano ergueu a cabeça, piscou os olhos por debaixo da aba negra e queimada do chapéu de couro. Meio dia, pouco mais ou menos. (Ramos, 1938, p. 130).

A busca pela terra prometida no livro do *Êxodo* e a busca por um lugar melhor de se viver na obra *Vidas Secas* é marcada por três pontos: *fuga, mudança e esperança*; presente em ambos os livros. O povo de Israel, semelhante ao que ocorre com a família de Fabiano em *Vidas Secas*, caracteriza-se pela fuga em busca de uma terra de esperança, a qual era alimentada por uma fé que lhes apontava deus daria um lugar rico, fértil onde eles prosperariam. Por isso, diferente da passividade de Fabiano e sua família, o povo hebreu, em nome de *Deus*, vivia saqueando as cidades por onde passavam. Já em *Vidas Secas*, Fabiano e sua família faziam essa fuga com a humildade e passividade buscando encontrar um cantinho melhor, na esperança que pudessem se fixar em um único lugar e assim poder viver tranquilos sem se preocupar com uma nova fuga, para depois mudar novamente e reacender uma nova esperança de uma nova busca de uma nova terra que não fosse tão assolada pela seca. Em *Vidas Secas* as personagens chegavam a seu novo lugar com a cabeça baixa, eles não eram saqueadores como os hebreus, eram oprimidos, marginalizados pelos donos das terras.

Esta semelhança entre as duas obras confirma a teoria que a literatura se faz a partir da reescrita de textos. Em ambos os textos encontramos personagens parecidos com histórias parecidas que se passam em lugares com características semelhantes. Desta forma pode-se provar que além do texto não ser único, existe nitidamente a relação de um texto antigo com um mais recente. É algo que vem acontecendo ao longo da história, é um palimpsesto, no qual os textos dialogam entre si, por meio da criação de um texto a partir de outro já existente.

Ler e interpretar uma obra literária dá oportunidade e abertura de um mundo único, pronto para interagir com o mundo do leitor. Através do real e da ficção, o leitor projeta-se na narrativa, dessa maneira o leitor se lê no texto e não apenas o lê.

### **Ser retirante na obra “Vidas Secas”**

De acordo com Jonathan Culler (1999, p.40), [...] as obras são feitas a partir de outras: tomadas possíveis pelas obras anteriores que elas retomam, repetem, contestam, transforma. Assim, [...] ler algo como literatura é considerá-lo como um evento linguístico que tem significado em relação a outros discursos, pois toda obra está tomada de referência a outras obras.

A obra “Vidas Secas” apresenta um mundo repleto de queda e degradação.

Os retirantes como o próprio nome já mostra, são pessoas afastadas da possibilidade de continuar a viver no espaço que ocupam. São, portanto, obrigadas a retirar-se para outros lugares. Uma das implicações da vida nômade que é a fragmentação temporal e espacial. Um povo sofrido e angustiado que sobrevive em uma região marcada pelas chuvas escassas e irregulares. Essa falta de chuva, somada a uma política de descaso do governo com os investimentos sociais, transforma a paisagem em ambiente inóspito e hostil.

Com a chegada da época de chuvas, em que a esperança do sertanejo floresce. Ressurge o sonho de uma vida menos árida e miserável esboça-se no horizonte e dura até as chuvas cessarem e a seca dura e implacável retornar. No romance, essa esperança aparece no capítulo “Inverno”, em que Fabiano alimenta a expectativa de uma vida melhor, mais digna.

Para fugir da seca, Fabiano e a família partem em direção ao sul, acompanhados pela cachorra Baleia e pelo papagaio, que é sacrificado para virar refeição. Após muito tempo de caminhada, encontram uma fazenda abandonada onde decidem se instalar.

Neste momento, Fabiano começa a sonhar com uma vida melhor, ser um fazendeiro, dar uma vida melhor aos seus filhos, quando chega o dono das terras exigindo o que é seu por direito, e oferece a Fabiano um emprego de caseiro na fazenda, que faz com que ele se sinta um bicho novamente.

[...] Considera-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca. Achava-se ali de passagem, era hóspede. Sim senhor, hóspede que se demorava demais, tomava amizade a casa, ao curral, ao chiqueiro das cabras, ao juazeiro que os abrigava a noite. (RAMOS 1938, p. 19).

O período em que passam por lá é bom e começa um período de autodescoberta para Fabiano. No entanto, com a chegada de uma nova estação de

seca, a família decide que aquele lugar não será mais o seu lar, e partem em nova peregrinação.

Enquanto faz sua peregrinação, Fabiano finalmente se dá conta de como o mundo é injusto e de que as pessoas de classes sociais diferentes podem machucá-lo, humilhá-lo e roubá-lo porque assim o querem. Sua pobreza e falta de instrução faz com que a distância que separa ele e sua família das outras pessoas aumente cada dia mais, tornando-os cada vez mais “bichos” e menos “gente”. Ao final, quando ele decide mais uma vez se mudar e fugir da seca, começa a sonhar novamente com uma vida melhor para a esposa e para os filhos.

Sem dúvida, o momento mais alto na história está no capítulo 10, no qual Fabiano se descobre enganado e roubado por seu patrão. Após tantas humilhações sofridas por ele e sua família, ainda percebe como foi enganado por alguém que confiou. Quem percebe o “erro” nas contas é sua esposa Sinhá Vitória, e este momento é tão decisivo quanto a seca que se aproxima para que decidam abandonar tudo outra vez e começar uma nova peregrinação.

Saíram de madrugada, Sinhá Vitória meteu o braço pelo buraco da parede e fechou a porta da frente com a taramela. Atravessaram o pátio, deixaram na escuridão o chiqueiro e o curral, vazios, de porteiras abertas, o carro de bois que apodrecia, os juazeiros. Ao passar junto às pedras onde os meninos atiravam cobras mortas, sinhá Vitória, mas estava invisível e ninguém percebeu o choro. Desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram para o sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante em silêncio [...] (RAMOS 1938, p.117-118).

O livro termina com o começo de uma nova peregrinação, em busca de novos sonhos, novas terras e novas oportunidades. Um retrato triste, porém fiel da vida dos retirantes, sempre errantes, sempre fugindo das secas, não apenas da seca geográfica, mais também da seca interna, que assola seus pensamentos e os transforma em indivíduos desacreditado e sofrido, mesmo assim continuam tendo esperança que um dia algo melhor irá acontecer.

### **Vidas Secas e o Livro de Êxodo**

Assim como acontece em outras áreas do conhecimento, na literatura um texto também nunca está só, precisa-se de outro para existir, textos são escritos e reescritos várias vezes, sempre com novos diálogos, novos personagens, mas no

fim, por mais que tenham semelhanças sempre terminam com perspectivas diferentes. Em *Vidas Secas* não é diferente, pois conta a história de uma família de retirantes que andam pelo sertão na tentativa de encontrar um lugar melhor para sobreviver. Esse texto é apenas uma reescrita, encontramos outro texto na Bíblia, mais antigo com características semelhantes. O livro do *Êxodo*, mais precisamente na passagem quando os hebreus saem do Egito, passam pelo mar vermelho e andam pelo deserto em direção à terra prometida. Tanto no livro do *Êxodo* como em *Vidas Secas*, temos personagens que andam por terras secas em busca de um lugar melhor onde possam se estabelecer e viver com tranquilidade. As palavras de Vitória no livro *Vidas Secas* encantavam Fabiano e seus filhos. Iriam parar adiante, alcançar uma terra desconhecida; Fabiano estava contente e acreditava nessa terra porque não sabia como ela era onde era. Essa busca e esse desconhecimento da terra que era buscada por personagens de ambos os livros era algo comum nas duas obras. Essa busca contínua é observada com clareza em ambos os textos, no livro do *Êxodo* as personagens levaram quarenta anos para “encontrar” o lugar tão aguardado, embora aqueles que saíram do Egito não conseguiram chegar à terra prometida, apenas seus descendentes conseguiram fazer esse feito. Na obra *Vidas Secas*, a história também é parecido, os personagens saem sem direção, em busca do lugar que almejam, porém como se percebe, apenas suas gerações “encontram” o tão sonhado lugar tranquilo e sossegado. Os dois textos mostram uma busca que parece interminável, isso ocorre por causa do movimento em circular que eles fazem, esse movimento em círculos acontece por causa da busca interminável que é sempre marcada pela fuga, mudança e esperança. Todos são eternos retirantes, sempre a procura, em busca de algo melhor.

As semelhanças entre os dois textos são muitas, a exploração no início da história pelo faraó no livro do *Êxodo*, e pelo patrão de Fabiano que trabalhava feito escravo na obra “*Vidas Secas*”, ambos os personagens passam por privações em sua caminhada numa busca de um lugar que parece nunca chegar, porém no livro do *Êxodo*, se consegue “chegar” à terra prometida, já em *Vidas Secas* isso não ocorre, não fica explícito na história, pois os personagens continuam sua luta, tentando alcançar uma terra desconhecida e propícia para viver sem tantos sofrimentos.

Desta forma pode-se notar, que além do texto não ser único, existe nitidamente a essência do texto anterior presente no mais recente. Isto não ocorre

apenas hoje, vem ao longo da história, é um palimpsesto, onde o texto é reescrito várias vezes, porém, tendo outro texto como base para uma nova reescrita. Assim, o tema do êxodo é recorrente na história humana e, portanto na literatura e por isso emerge na obra de Graciliano Ramos.

A ideia principal desse processo é que todo texto é formado por ecos e vozes de outros textos e de outros autores respectivamente, os quais ainda que não sejam notados, falam por meio da voz de outros. Dessa maneira, por meio da interdiscursividade, podemos associar dois ou mais campos textuais, criando um novo contexto para se ler o texto.

### **Considerações finais**

Entende-se o interdiscurso como lugar oscilante, que reside no espaço que existe entre o que se produz e aquilo que sustenta o que se produz. O interdiscurso está tanto no novo como naquilo que já havia antes. Assim, os ecos e vozes presentes na obra *Vidas Secas* mostrou o tema do êxodo, estabelecendo uma relação interdiscursiva a partir do percurso temático dialético fuga X permanência. Tratei do conceito de interdiscursividade numa perspectiva que compreendesse a abordagem da fuga-mudança X permanência-estadia, como movimento que teve em vista a esperança.

Diante desse documento que é a obra *Vidas Secas* do escritor alagoano, Graciliano Ramos, tentei buscar inicialmente identificar estratos textuais/discursivos que remetesse ao percurso temático fuga X permanência no romance. Na sequência, apresentei estratos selecionados, dentro do contexto de produção do interdiscurso, para que assim pudéssemos compreender o diálogo interdiscursivo entre o tema do êxodo, caracterizado pela fuga X permanência, no romance *Vidas Secas* e o percurso análogo no Livro de Êxodo, da tradição judaico-cristã. Por fim, realizei breve interpretação sobre os possíveis sentidos desta tensão dialética na obra do escritor alagoano.

Por meio desse percurso temático, que envolve o *êxodo* na perspectiva de fuga–mudança X permanência–estadia, em *Vidas Secas*, compreendemos que essa busca se constrói na perspectiva de busca de uma esperança, que, no entanto, se apresenta passiva, limitada pelas adversidades do clima e da terra e pela má vontade e ação dos políticos.

## Resumen

El presente trabajo presenta una discusión acerca de tema del éxodo que objetiva establecer, a partir de la obra *Vidas Secas*, de *Graciliano Ramos*, una relación interdiscursiva con el libro de Éxodo de la tradición judaico-cristianismo, en una perspectiva que comprenda el abordaje de fuga-mudanza X permanencia-estadía. A partir de la identificación de los estratos textual/discursivos relativos a la percusión temática fuga X permanencia, presentes en el contexto de producción del interdiscurso en el romance, presentamos un dialogo interdiscursivo entre el tema do éxodo, caracterizado por la dialéctica fuga X permanencia, no romance *Vidas Secas* y el percusio análogo en el Libro do Éxodo, de tradición judaico-cristiano. En una breve interpretación sobre los posibles sentidos de la tensión dialecto en la obra del escritor alagoano, comprende-sé que el continuo y constante éxodo presenta-se cómo un movimiento que tiene en vista la esperanza.

**Palabras-claves:** Literatura. Interdiscusividad. Éxodo.

## Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, Eli. ...e o Divino se faz Verbo. In: **Estudos de Religião 29**. São Bernardo do Campo – SP: UMESP, 2005.
- BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Ed. Renovada e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Ed.Contexto, 2003.
- CULLER, Jonathan. Teoria literária: uma introdução. Trad. Sandra Vasconcelos, São Paulo, Beca Produções Culturais Ltda, 1999.
- KAUFMANN, Yehezkel. A religião de Israel: do início ao exílio babilônico. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Campinas, SP: Pontes/ Ed. UNESP, 1997.
- MAZAR, Amihai. Arqueologia na terra da Bíblia 10000-586a.C. Tradução de Ricardo Gouveia. São Paulo: Paulinas, 2003.
- MENDES, Francisco Fabiano de Freitas. **Ponto de Fuga**: tempo, fome, fala e poder em 'Vidas Secas' e 'São Bernardo' / Francisco Fabiano de Freitas Mendes. Fortaleza, 2004.
- RAMOS, Graciliano, **Vidas Secas**, 129ª edição, Rio de Janeiro, Record, 2015.
- RIBEIRO, Renildo, Um itinerário de lutas e buscas: esperança e resistência em vidas secas, de Graciliano Ramos, e os flagelados do vento leste, de Manuel Lopes/ Renildo Ribeiro. Maceió, 2006.